



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião do Banquete de Estado oferecido pela Rainha Elizabeth II

Londres-Inglaterra, 07 de março de 2006

Muito obrigado, Majestade, pela acolhida e pelas palavras generosas dirigidas a mim e ao povo brasileiro. Estou seguro de que elas expressam um sentimento profundo. Esta visita de Estado inicia novo capítulo das relações entre nossos governos e sociedades.

A hospitalidade britânica sempre atraiu para o Reino Unido muitos brasileiros. Trabalhadores e estudantes, intelectuais e artistas – como o nosso Ministro da Cultura aqui presente – encontraram aqui abrigo para explorar oportunidades, aprofundar conhecimentos, demonstrar criatividade, realizar aspirações. Com dedicação, profissionalismo e sacrifício pessoal, todos eles estão também ajudando a construir o futuro deste país.

Majestade,

As afinidades e o caráter empreendedor de nossos povos vêm impulsionando uma relação de grande fecundidade, cujo potencial apenas começamos a realizar. O excepcional momento que vivem nossas economias oferece amplas oportunidades. Temos hoje a possibilidade de unir esforços para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo em diferentes áreas.

Em ciência e tecnologia, o Plano de Ação que será adotado durante minha visita é o roteiro para a renovação de nossa agenda de trabalho. O aprofundamento da cooperação bilateral em biotecnologia e mudança do clima, em particular, confere nova dimensão a nosso relacionamento.

No Brasil, estamos convencidos de que não haverá desenvolvimento sem respeito ao meio ambiente. Nosso trabalho na Amazônia é prova desse compromisso. A redução de mais de 30% da taxa de desmatamento em 2005 é o melhor resultado nos últimos 9 anos: renova nosso otimismo e encoraja-nos



a redobrar nossa vigilância e nosso empenho.

Acabamos de aprovar uma lei que define as regras de gestão de 60% de uma das maiores áreas florestais do mundo. Seu aspecto mais inovador é o fato de permitir a combinação, por meio de concessões, da gestão privada e sustentável das florestas com o monitoramento e controle públicos.

A água é outro patrimônio que merece nossa proteção. O Plano Nacional de Recursos Hídricos, construído por meio de amplo processo de consultas à sociedade brasileira, norteará a gestão e conservação desse recurso estratégico.

No campo das energias limpas, o Brasil está pronto para compartilhar sua experiência na área de biocombustíveis, em particular o etanol e o biodiesel. Por meio de um trabalho conjunto, poderemos “plantar o petróleo” do futuro, abrindo caminho para a utilização de combustíveis renováveis e não-poluentes em escala global. Penso, por exemplo, em uma cooperação triangular para gerar energia e empregos em outros países em desenvolvimento, em particular da África. Queremos, também, intensificar nossa cooperação com o Reino Unido no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto.

Majestade,

São boas as recordações de sua visita a nosso país em 1968. O Brasil ficaria honrado em recebê-la novamente, para que possa conhecer as importantes conquistas nos campos político, econômico e social.

Recuperamos e aprofundamos a democracia. Desenvolvemos uma economia dinâmica e competitiva. Estamos construindo uma sociedade mais justa, em que a distribuição de riqueza não é o resultado, mas o motor de um projeto nacional de desenvolvimento; um país em que ajustes macroeconômicos não são um fim, mas um instrumento de crescimento, geração de empregos e diminuição das desigualdades sociais; uma nação em que a solidariedade e as políticas afirmativas ajudam a superar a indiferença e a discriminação.



Percebo, no Reino Unido, o mesmo espírito de renovação, tanto no plano interno, como no internacional. Confiamos em que a liderança do Reino Unido na Europa, no G-8 e no cenário multilateral contribuirá decisivamente para que avancemos em temas de interesse mútuo.

O Primeiro-Ministro Blair e eu estamos empenhados em desbloquear as negociações multilaterais de comércio. A conclusão exitosa da Rodada de Doha, com a realização dos altos propósitos de uma genuína Agenda para o Desenvolvimento, é prioritária para os governos do Brasil e do Reino Unido.

Nossos países têm laços e responsabilidades especiais em relação à África. Precisamos desenvolver mecanismos de cooperação trilateral que permitam que todo o potencial de nossas experiências seja utilizado em benefício dos países africanos, em particular os mais pobres.

Juntamos esforços, igualmente, no combate ao terrorismo, ao narcotráfico e aos crimes transnacionais. Para enfrentarmos com mais eficiência e legitimidade essas novas ameaças, coincidimos em que são essenciais o respeito aos direitos humanos e a reforma do sistema multilateral, em especial das Nações Unidas. O apoio do Reino Unido – que muito agradeço – à aspiração brasileira a um assento permanente em um Conselho de Segurança reformado é prova dessa visão comum.

É firme nosso compromisso com o Haiti. O êxito do processo de pacificação daquele país não depende somente das tropas da ONU, que o Brasil comanda. A chegada dos recursos prometidos pela comunidade internacional é fundamental para a tarefa de reconstrução. Sabemos que contamos com o empenho britânico nessa tarefa.

Majestade,

O Brasil e o Reino Unido partilham ideais universais, como a defesa da democracia e a promoção e proteção dos direitos humanos. Entendem que o futuro depende também do êxito do combate às desigualdades sociais e à eliminação da fome e da pobreza.

Há poucos dias, um grupo de países decidiu implementar contribuição



solidária sobre passagens aéreas internacionais com o fim de arrecadar recursos para esses objetivos. Dentro do mesmo espírito, tenho o prazer de anunciar que o Brasil vai associar-se ao projeto britânico de um Mecanismo Financeiro Internacional para a Imunização. Vamos aportar 20 milhões de dólares, ao longo de 20 anos.

Esse mesmo espírito de cooperação solidária se estende a nossas relações bilaterais. Identificamos vários campos promissores para novas associações: além da ciência e tecnologia, das energias alternativas e do desenvolvimento sustentável, importantes progressos foram iniciados nas áreas da educação e da saúde, essenciais ao crescimento de nossas economias e do bem-estar de nossos povos.

Majestade,

Se me permitir uma imagem cara a nossos dois povos, nossa cooperação deve-se inspirar no exemplo do futebol. Podemos aliar a experiência britânica à criatividade brasileira para atingir os melhores resultados. Foi isso que o inglês Charles Miller fez ao trazer esse esporte para o Brasil, no final do século XIX. Como torcedor, no entanto, sinto-me aliviado em saber que não há hipótese de que o Brasil venha a enfrentar a Inglaterra antes da semifinal da próxima Copa do Mundo.

É com o pensamento nesta amizade de raízes históricas, mas que agora se reforça, ao abrir novas perspectivas de cooperação em benefício de nossos povos, que proponho, a todos, um brinde à saúde e à felicidade pessoal de Sua Majestade, a Rainha Elizabeth II, e de Sua Alteza Real, o Duque de Edimburgo.

Muito obrigado.